

## CONSUMO DE ELETRICIDADE CRESCE 8,6% EM FEVEREIRO

*Forte calor impulsiona consumo nas classes residencial e comercial*

O CONSUMO DE ENERGIA elétrica na rede alcançou 41.403 gigawatts-hora (GWh) em fevereiro de 2014, representando aumento de 8,6% sobre o mesmo mês de 2013. No acumulado do bimestre, o consumo ultrapassou 81 mil GWh, com avanço de

6,8% sobre igual período do ano anterior.

A manutenção de temperaturas elevadas entre janeiro e fevereiro tem acarretado a intensificação do uso de condicionadores de ar, levando ao aumento do

consumo de eletricidade nos lares e estabelecimentos comerciais. Além disso, houve a influência de mais dias úteis.

O consumo residencial avançou 13,3% em fevereiro. O consumo do

setor de comércio e serviços expandiu 16,6%.

Consumo industrial segue em ritmo lento, com aumento de 1,4% ante fevereiro de 2013, refletindo performance de segmentos eletro-intensivos. ■

### Residências, Comércio & Serviços ::

#### Aumento do consumo na baixa tensão foi o maior dos últimos dez anos

Tomadas em conjunto, as duas classes, que concentram os consumidores em baixa tensão, consumiram 20.029 GWh, significando um aumento de 2.559 GWh, ou 14,6% em relação a fevereiro do ano passado - maior taxa observada na série de 10 anos\*.

O aumento da posse de condicionadores de ar conjugado à intensificação do seu uso nas residências e nos estabelecimentos comerciais, por conta do forte calor, explicam as elevações observadas no consumo **residencial** e **comercial** de eletricidade. Individualmente também, estas classes apresentaram as maiores taxas: o consumo

residencial cresceu 13,3% e o comercial 16,6%. (ver figura).

No caso do setor de comércio e serviços, deve-se assinalar que, além da temperatura, houve ainda o efeito positivo de dias úteis a mais em relação ao ano passado, em razão do Carnaval em 2013 ter ocorrido no início do mês de fevereiro (e em março, este ano).

As regiões Sudeste e Sul, com consumo expressivo em todos os estados, foram destaque no resultado do mês. No Sudeste, o crescimento do consumo residencial foi de 12,2% e, no comercial, de 19,2%. No Sul, o crescimento foi de 26,5% e de 22,7%, respectivamente.

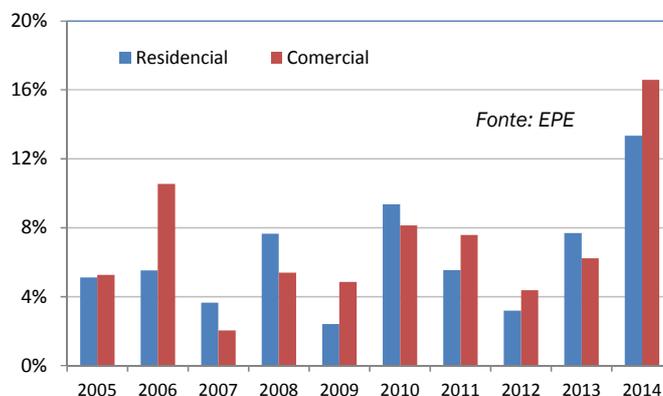
As elevadas taxas no Sul,

(acima de 20%) refletem em grande medida o efeito temperatura, embora se note o efeito estatístico da base baixa de comparação em fevereiro de 2013, quando praticamente não houve variação no consumo. No caso do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, atribui-se as elevações de 34% e 26%,

respectivamente, ao forte calor observado. Em Porto Alegre, por exemplo, a máxima superou 36°C durante 21 dias no mês.

A classe comercial no Sudeste foi liderada pelo resultado de São Paulo (20,6%). Apenas o Espírito Santo ficou abaixo da taxa nacional (16,6%), ainda assim cresceu 12,4%. (cont. pág. 2)

Brasil: Consumo residencial e comercial. Meses de fevereiro. Variação (%) sobre igual mês do ano anterior



\* Desde que a EPE passou a realizar este acompanhamento.

#### INDICADORES DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE

	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Fevereiro	31,3	11,3 ▲	10,1	1,0 ▲
12 meses	337,4	3,1 ▲	126,4	4,6 ▲

## Residências, Comércio & Serviços

(continuação da pág. 1)

Nas demais regiões, porém, a temperatura não foi o fator de maior influência. Descontando-se este efeito, o crescimento observado no Norte, Centro-Oeste e Nordeste segue alinhado com o realizado nos últimos meses - a menos da diferença no ciclo de faturamento no Nordeste, que contribuiu negativamente para o

resultado de fevereiro.

O consumo nas residências nordestinas cresceu 6,9% no mês e 10,9% no acumulado de 12 meses. Corrigido, porém, o efeito de faturamento verificado nos mercados de Pernambuco e Bahia, o crescimento da classe residencial no Nordeste teria sido de 9% em fevereiro.

Ajuste semelhante no consumo comercial

(+7,5%) resultaria em uma taxa de 9,5% - um pouco maior do que o resultado acumulado nos últimos 12 meses (+8,5%).

De fato, conforme vem sendo apontado em edições anteriores, nota-se o contínuo avanço do consumo de eletricidade das classes residencial e comercial. Condições favoráveis de renda e de emprego vem estimulando o consumo

residencial, entre outros fatores, pelo aumento da posse de equipamentos, e o consumo comercial, ao favorecer os investimentos no setor, como, por exemplo, a expansão do segmento de shopping centers e a difusão da climatização, inclusive em pequenos estabelecimentos, especialmente em regiões onde há uma maior demanda reprimida, como é o caso do Nordeste,

## CONSUMO INDUSTRIAL SEGUE EM RITMO LENTO

O consumo de eletricidade nas **indústrias** avançou 1,4% em fevereiro, frente ao mesmo mês do ano anterior, totalizando 14.995 GWh. Relativamente a janeiro, na série livre de sazonalidade, o aumento foi de 1,8%.

No que tange à atividade industrial, o ritmo ainda segue enfraquecido, principalmente nos setores eletrointensivos, como o de produção de alumínio e a indústria química. Descontando-se o efeito da queda no segmento de metalurgia do alumínio, o crescimento do consumo industrial teria sido 3,5% em relação a fevereiro de 2013.

Deve-se ressaltar, contudo, que o resultado do mês foi favorecido pelo fato de fevereiro deste ano ter tido mais dias úteis, já que em 2013 o Carnaval caiu em

fevereiro e, neste ano, em março.

Se tomarmos por base o ano de 2012 (*gráfico*), observa-se que o consumo de eletricidade ainda apresenta queda (-0,5% no bimestre), apesar do resultado em base anualizada vir demonstrando um lento avanço.

Como ocorreu no mês anterior, o Sul (+6,5%) foi a região com a maior contribuição positiva para o resultado de fevereiro, com destaque para os setores de produtos alimentícios e produtos de madeira. No Rio Grande do Sul (+6,3%), o bom desempenho destes setores mais do que compensou a influência negativa de paradas para manutenção na indústria química.

Na região Norte (+9,0%), segue presente a influência do retorno ao patamar usual de

consumo de uma grande carga do setor de extração mineral no Pará (+8,9%).

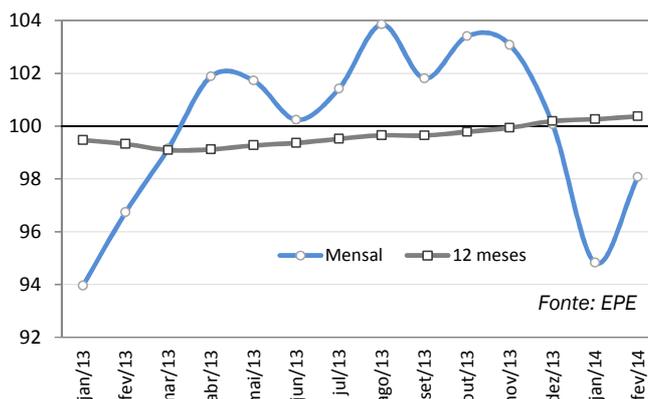
No Centro-Oeste (+6,5%), os destaques foram Goiás (+8,8%) e Mato Grosso (+4,8%), impulsionados, respectivamente, pelos setores de metalurgia e minerais não-metálicos.

No Nordeste (-3,5%), pesa o resultado negativo no Maranhão (-26,4%), relacionado à retração do setor de alumínio, e em Alagoas (-10,7%) e Bahia (+2,2%), onde a principal

influência foi o menor consumo do setor químico.

No Sudeste (-0,3%), houve queda em São Paulo (-1,6%) e Rio de Janeiro (-2,6%). Em São Paulo, consumiram abaixo do patamar registrado em fevereiro de 2013, os setores de produção de veículos, químico e produção de alumínio. Já no Rio de Janeiro, a diminuição está relacionada aos setores siderúrgico e químico. ■

Brasil: Consumo industrial de energia elétrica  
(Base 100 = Médias 2012: mensal e acumulada)



## Consumo de Energia Elétrica em 2013 por UF

Região	UF	Total		Industrial		Residencial		Comercial	
		GWh	Cresc.	GWh	Cresc.	GWh	Cresc.	GWh	Cresc.
<b>Norte</b>		<b>30.152</b>	<b>3,8%</b>	<b>14.153</b>	<b>-1,2%</b>	<b>7.422</b>	<b>9,7%</b>	<b>4.411</b>	<b>6,5%</b>
	PA	16.968	1,9%	11.426	-1,5%	2.632	9,3%	1.627	10,9%
	AM	5.968	6,6%	1.784	-1,8%	1.783	14,7%	1.236	4,7%
	RO	2.902	2,7%	575	1,2%	1.084	2,2%	602	-0,2%
	TO	1.811	12,3%	276	15,7%	695	16,0%	370	9,5%
	AP	961	9,0%	38	3,9%	500	11,4%	238	10,1%
	AC	838	2,0%	37	-15,0%	373	2,9%	183	-3,8%
	RR	704	6,3%	18	-2,6%	356	8,0%	156	5,3%
<b>Nordeste</b>		<b>79.827</b>	<b>5,6%</b>	<b>28.736</b>	<b>-0,6%</b>	<b>23.856</b>	<b>11,5%</b>	<b>12.633</b>	<b>8,7%</b>
	BA	23.435	7,4%	9.903	3,1%	6.144	11,6%	3.307	9,0%
	PE	12.936	9,3%	3.416	8,4%	4.563	13,3%	2.546	9,3%
	MA	10.999	-6,0%	6.190	-16,0%	2.563	13,6%	1.062	10,6%
	CE	10.777	7,5%	2.506	5,2%	3.686	9,8%	2.033	8,0%
	RN	5.216	7,1%	1.288	3,9%	1.805	10,3%	998	8,2%
	PB	4.910	7,4%	1.460	3,6%	1.603	12,1%	826	9,5%
	AL	4.740	6,6%	2.075	6,7%	1.185	8,1%	695	7,8%
	SE	3.818	5,4%	1.629	3,6%	979	10,0%	550	5,9%
	PI	2.996	9,6%	270	18,4%	1.328	11,2%	616	7,6%
<b>Sudeste</b>		<b>240.058</b>	<b>2,0%</b>	<b>100.183</b>	<b>-0,6%</b>	<b>63.947</b>	<b>3,8%</b>	<b>45.656</b>	<b>5,4%</b>
	SP	136.412	2,0%	55.528	-0,2%	38.884	3,2%	27.267	5,4%
	MG	53.899	0,9%	30.404	-2,5%	10.118	6,8%	6.495	5,3%
	RJ	39.255	3,2%	9.256	2,0%	12.732	2,9%	10.187	5,5%
	ES	10.493	4,3%	4.995	2,0%	2.213	6,8%	1.707	5,4%
<b>Sul</b>		<b>80.845</b>	<b>4,3%</b>	<b>32.339</b>	<b>4,6%</b>	<b>19.672</b>	<b>5,3%</b>	<b>14.164</b>	<b>3,0%</b>
	RS	29.406	4,6%	10.666	4,1%	7.751	5,7%	5.024	1,1%
	PR	29.029	4,5%	11.879	4,6%	6.986	5,0%	5.494	4,4%
	SC	22.410	3,8%	9.794	5,2%	4.935	5,0%	3.645	3,7%
<b>Centro-Oeste</b>		<b>32.858</b>	<b>7,0%</b>	<b>9.184</b>	<b>7,5%</b>	<b>9.961</b>	<b>8,2%</b>	<b>6.848</b>	<b>6,8%</b>
	GO	13.719	5,5%	4.873	4,4%	4.013	7,5%	2.240	6,5%
	MT	7.514	9,9%	2.188	9,7%	2.184	12,3%	1.516	10,8%
	DF	6.527	5,6%	778	6,1%	2.192	5,7%	2.015	4,7%
	MS	5.098	8,6%	1.346	16,8%	1.571	8,3%	1.077	6,2%
<b>BRASIL</b>		<b>463.740</b>	<b>3,5%</b>	<b>184.595</b>	<b>0,6%</b>	<b>124.858</b>	<b>6,1%</b>	<b>83.712</b>	<b>5,7%</b>

A tabela acima apresenta o montante de energia elétrica consumido em 2013 em cada um dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Outras informações relativas ao ano de 2013, como número de consumidores residenciais, número total de unidades consumidoras e o histórico mensal do consumo, agregadas nos níveis nacional, regional e por sistemas, estão disponíveis na página da EPE na internet, na seção “Economia e Mercado Energético”.

Salienta-se que essas estatísticas são ainda preliminares, podendo sofrer alterações em decorrência do processo ainda em curso de revisão e consistência dos dados por parte dos agentes. As informações do mercado de energia elétrica homologadas então por cada agente são compiladas no Anuário Estatístico de Energia Elétrica editado pela EPE. ■

# ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM FEVEREIRO			ATÉ FEVEREIRO			12 MESES		
	2014	2013	%	2014	2013	%	2014	2013	%
<b>BRASIL</b>	<b>41.403</b>	<b>38.115</b>	<b>8,6</b>	<b>81.655</b>	<b>76.488</b>	<b>6,8</b>	<b>468.908</b>	<b>451.403</b>	<b>3,9</b>
RESIDENCIAL	11.845	10.451	13,3	23.624	21.363	10,6	127.119	119.503	6,4
INDUSTRIAL	14.995	14.790	1,4	29.493	29.155	1,2	184.933	182.996	1,1
COMERCIAL	8.184	7.020	16,6	15.919	14.210	12,0	85.422	80.374	6,3
OUTROS	6.379	5.854	9,0	12.620	11.761	7,3	71.435	68.529	4,2
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	672	629	6,8	1.382	1.283	7,7	8.456	7.858	7,6
NORTE	2.309	2.282	1,2	4.759	4.715	0,9	29.560	29.578	-0,1
NORDESTE	5.843	5.676	2,9	11.885	11.397	4,3	69.301	64.912	6,8
SUDESTE/C.OESTE	24.513	22.560	8,7	48.202	45.480	6,0	278.937	271.105	2,9
SUL	8.066	6.967	15,8	15.427	13.613	13,3	82.658	77.950	6,0
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.479</b>	<b>2.263</b>	<b>9,5</b>	<b>5.078</b>	<b>4.653</b>	<b>9,1</b>	<b>30.578</b>	<b>29.011</b>	<b>5,4</b>
RESIDENCIAL	640	560	14,3	1.292	1.138	13,6	7.577	6.874	10,2
INDUSTRIAL	1.152	1.057	9,0	2.399	2.199	9,1	14.353	14.082	1,9
COMERCIAL	355	332	6,8	717	679	5,7	4.450	4.186	6,3
OUTROS	331	313	5,6	671	638	5,1	4.199	3.869	8,5
<b>NORDESTE</b>	<b>6.620</b>	<b>6.566</b>	<b>0,8</b>	<b>13.510</b>	<b>13.235</b>	<b>2,1</b>	<b>80.102</b>	<b>76.537</b>	<b>4,7</b>
RESIDENCIAL	2.107	1.971	6,9	4.321	3.968	8,9	24.209	21.831	10,9
INDUSTRIAL	2.195	2.275	-3,5	4.520	4.698	-3,8	28.558	28.901	-1,2
COMERCIAL	1.115	1.037	7,5	2.235	2.077	7,6	12.791	11.788	8,5
OUTROS	1.203	1.284	-6,3	2.434	2.491	-2,3	14.544	14.017	3,8
<b>SUDESTE</b>	<b>21.504</b>	<b>19.766</b>	<b>8,8</b>	<b>42.142</b>	<b>39.828</b>	<b>5,8</b>	<b>242.373</b>	<b>236.813</b>	<b>2,3</b>
RESIDENCIAL	6.069	5.411	12,2	12.045	11.161	7,9	64.830	62.506	3,7
INDUSTRIAL	8.152	8.177	-0,3	15.950	15.993	-0,3	100.139	100.484	-0,3
COMERCIAL	4.564	3.830	19,2	8.854	7.818	13,2	46.691	44.031	6,0
OUTROS	2.720	2.347	15,9	5.295	4.855	9,1	30.713	29.792	3,1
<b>SUL</b>	<b>8.066</b>	<b>6.967</b>	<b>15,8</b>	<b>15.427</b>	<b>13.613</b>	<b>13,3</b>	<b>82.658</b>	<b>77.950</b>	<b>6,0</b>
RESIDENCIAL	2.166	1.712	26,5	4.182	3.470	20,5	20.383	18.918	7,7
INDUSTRIAL	2.762	2.593	6,5	5.170	4.894	5,7	32.615	30.977	5,3
COMERCIAL	1.553	1.266	22,7	2.922	2.524	15,7	14.561	13.866	5,0
OUTROS	1.585	1.397	13,5	3.153	2.725	15,7	15.099	14.189	6,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.735</b>	<b>2.552</b>	<b>7,1</b>	<b>5.498</b>	<b>5.160</b>	<b>6,6</b>	<b>33.196</b>	<b>31.092</b>	<b>6,8</b>
RESIDENCIAL	863	796	8,4	1.784	1.625	9,8	10.119	9.374	8,0
INDUSTRIAL	733	688	6,5	1.455	1.372	6,0	9.267	8.552	8,4
COMERCIAL	598	555	7,7	1.192	1.111	7,3	6.930	6.503	6,6
OUTROS	540	513	5,4	1.067	1.052	1,5	6.880	6.663	3,3

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - Copam/EPE. Dados preliminares.



## RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

### Presidente

Maurício T. Tolmasquim

### Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

### Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

### Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Maurício T. Tolmasquim (interino)

### Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

### Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

### Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

### Revisão

João Schneider de Mello

### Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

### Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão  
(coordenação)

Igor Carrara (estagiário)

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha